

cha – Esopaida, ou Vida de Esopo – Os encontros de Medéa – Amfritrião, ou Jupiter e Alcemena – Labirinto de Creta – Guerras do Alecrim e Mangerona – Variedades de Protheo – Princípio de Faetonte”.

Os outros volumes, que contêm peças que haviam aparecido anteriormente nas *Operas Portuguezas*, não incluem obras de Antônio José da Silva.

Nenhuma das peças traz nome de autor. O nome de Antônio José não é mencionado no prefácio “Ao leitor desapaixionado” nem na “Advertencia do collector”. Mas Innocencio observou que as duas “Decimas” na conclusão do prefácio são acrósticas e que a primeira letra de cada verso compõe o nome “Antonio Joseph da Silva”. Somente dessa forma obscura é que o impressor ousou citar o nome do judeu queimado pela Inquisição.

A edição de Simão Thaddeo Ferreira, em quatro volumes, é a mais comum, mas mesmo seus exemplares já são bastante escassos.

#### *Theofilo Braga e os antigos romances...*

Vide Varnhagen, Francisco Adolfo de.

**Theremin, Guillaume.** *Saudades do Rio de Janeiro dedicades [sic] a S. M. o Senhor Dn Pedro II Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Brazil por Gme Theremin Ex-Consul de S. M. o rei da Prussia no Imperio do Brazil. Em caza de L. Sachse et Comp. em Berlim.* [s. d.]

32 × 47; álbum com 6 litografias de Loeillot.

A coleção completa, incluindo a p. de rosto, é raríssima.

**Therese, Princesa da Bavária.** *Meine Reise in den Brasilianischen Tropen, von Therese, Prinzessin von Bayern ... mit 4 Tafeln, 18 Vollbildern und 60 Textabbildungen. ... Berlin, Dietrich Reimer, 1897.*

25 × 17; xvi, 544 pp., 1 retrato de D. Pedro, 1 mapa, iv, ils., gravs., mapas.

**Thevet, André.** *Cosmographie de Levant. Par F. André Thevet, d'Angoulesme. En Anvers, Par Jean Richart, au Soleil dor. M.D.LVI [1556].*

14 × 10; 157 fls. nums. por fl., 2 fls. s. num. com tabela. Há erros de paginação.

RODRIGUES 2357: “raro”.

**Thevet, André.** *Cosmographie de Levant, Par André Thevet d'Angovlesme. Reuue & augmentée de plusieurs figures. A Lion, Par Ian de Touvrnes et Gvil. Gazeav. M.D.LVI [1556]. Avec Priuilege du Roy.*

22 × 15; 418 pp., 7 fls. s. num. com tabela, 1 fl. com privilégio.

A obra contém muitas ilustrações. Logo em seguida à dedicatória, na p. 3, vem uma ode de François de Belleforest e um soneto do autor. Um retrato do autor aparece no final do índice, dentro de um medalhão, com o seguinte moto embaixo: “Homo Homini, nemini nemo”.

A primeira edição foi impressa em Lyon, por “Ian de Tovrnes, et Gvil. Gazeav MDLIII [1554]”. A citada acima é datada de 1556 e ampliada.

Obviamente, este livro não tem qualquer interesse para o Brasil, exceto pelo fato de conter um excelente retrato gravado de Thevet na forma de um medalhão. De resto, são notáveis as vinte ou mais ilustrações de animais e gravuras que retratam monumentos.

**Thevet, André.** *Les singlaritez de la France Antarctique, avtrement nommée Amerique : & de plusieurs Terres & Isles decouuertes de nostre temps. Par F. André Theuet, natif d'Angoulesme. A Paris, Chez les heritiers de Maurice de la Porte, au Clos Bruneau, à l'enseigne S. Claude. 1557. Avec Privilege du Roy.*

23 × 16; p. de rosto, 7 fls. s. num., 166 fls. nums., 2 fls. s. num. com tabela. O verso da p. de rosto traz o privilégio do rei concedido por 10 anos a André Thevet e datado de Saint Germain-en-Laye, 18 de dezembro de 1556. As outras 7 fls. s. num. contêm uma ded. ao Cardeal de Sens e Odes ao autor pelos famosos poetas da época: Etienne Jodelle, François Belleforest e Jean Dorat (Io. Auratus), o prefácio e um “Advertissement au lecteur” escrito por de la Porte, o impressor. A fl. 135 está numerada erroneamente como 125.

RODRIGUES 2358. CHURCH 107. MAGGS, *Bras.* 46. BRUNET 5/814.

Foram feitas duas tiragens da mesma edição

original, uma datada de 1557, a outra de 1558. Por longo tempo a raridade da tiragem de 1557 levou os bibliógrafos a acreditar que o livro fora impresso apenas em 1558. G. Atkinson, em *Les nouveaux horizons de la renaissance française* (Paris, Droz, 1935), p. 3, afirma que os exemplares da edição de 1558 são remanescentes da edição de 1557 com nova página de rosto.

Thevet não pôde revisar a obra, como sabemos ao ler o “Advertissement au lecteur”: “La fiebvre, laquelle a tellement detenu l’Authheur depuis son retour, qu’il n’a pas eu le loisir de revoir son livre avant que le bailler à l’Imprimeur...”. O livro foi revisado por Ambroise La Porte, “homme studieux et bien entendu en la langue françoise, lequel avoit pris l’entière charge du present livre...”. La Porte faleceu antes da publicação e o livro apareceu sob o nome de seus herdeiros.

Do ponto de vista artístico, este é um dos belos livros franceses do século XVI. A página de rosto, muito bem composta, traz no centro as armas do Cardeal de Sens, a quem o livro é dedicado. As xilografias, onze das quais ocupam páginas inteiras e trinta estão inseridas ao longo do texto, são notáveis. Várias dessas ilustrações são assinadas com uma pequena cruz de Lorena (folhas 6 verso, 31, 45, 89 verso, 105, 114 e 151). Esta assinatura, que aparece com frequência nas gravuras do século XVI, tem suscitado muita discussão entre os especialistas franceses ansiosos por identificá-la. Foi atribuída durante muito tempo a Guillaume Tory. Didot foi o primeiro a opor-se a essa interpretação e a afirmar que, em vez de ser a marca de um indivíduo, a cruz de Lorena devia ser a da oficina de um gravador situado em Lorena. Robert Brun (*Le livre illustré en France au XVI siècle*, pp. 50 e ss.) não se satisfaz com essa explicação e propõe outra teoria, sobre a qual, porém, não apresenta elementos suficientes para elucidar a questão.

Todavia, se a identificação dessas gravuras continua um problema irresoluto, a *Singularitez* contém duas gravuras assinadas com iniciais, na fl. 41 retratando um rinoceronte e um elefante, e na fl. 71 verso, uma batalha indígena. Na primeira delas, as iniciais J. C. aparecem no pé, à esquerda; na segunda as mesmas iniciais, no pé, à direita, estão invertidas. Essas gravuras são sem dúvida de Jean Cousin. Robert Brun acredita que outras treze vinhetas podem ser atribuídas ao mesmo famoso gravador.

As restantes, um tanto rudimentares, são de algum artista desconhecido.

Este livro, “si précieux pour l’histoire de la gravure”, não deveria ser admirado apenas pela perfeição artística das ilustrações, mas também pela fidedignidade com que as cenas foram reproduzidas. Poder-se-ia muito bem acreditar na afirmação de Thevet, na *Cosmographie*, de que as ilustrações da *Singularitez* são “pourtraicts au naturel faits d’après creon que j’ai rapporte de dessus les lieux”.

Muitas dessas ilustrações foram usadas pelo próprio Thevet em sua *Cosmographie*, e serviram mais tarde de modelos para as chapas que De Bry gravou para ilustrar seus livros sobre a América. As ilustrações da *Singularitez* constituem, sem dúvida, documentos etnográficos de grande valor.

Se se tiver em mente a ingenuidade um tanto infantil de Thevet, o texto é bastante exato, especialmente na descrição dos animais, frutas e costumes indígenas. A descrição do tabaco e da forma como os índios o usavam constitui uma das primeiras referentes a esse tema. Foi ele sem dúvida quem introduziu o tabaco na França, embora se atribua o fato a Nicot, cujo nome perpetuou-se no termo nicotina. Acredito que a gravura que representa um índio fumando é a primeira que retrata alguém envolvido nessa prática.

Thevet foi bastante ridicularizado em sua época. Ridicularizado por alguns, foi elogiado por outros, sem dúvida por ocupar o posto de primeiro cosmógrafo do rei. Todos os grandes poetas da época dedicaram-lhe versos. Um inimigo mandou gravar dois retratos seus: num está vestido no hábito de frade e no outro, como leigo. Embaixo do primeiro leem-se as seguintes palavras: “Asne jadis sous ma grise vèture”, e embaixo do segundo: “Plus asne encore sous cette couverture”.

Não resta dúvida de que o frade viajante misturou fábula com realidade, mas os ataques de Léry, Belleforest, Le Long (*Bibl. de la France*), de Thou, Fumée, e muitos outros, além de exagerados, acabaram por influenciar alguns historiadores, até mesmo nos dias atuais. Permanece, contudo, o fato de que Thevet viajou pelo Oriente Médio, Brasil e Canadá e que manteve contato com todos os viajantes de seu tempo em busca de “curiosidades” para o gabinete do rei. Chinard (*L’exotisme américaine...*, Paris, Hachette, 1911) observou a grande influência que ele exerceu sobre a concepção francesa do índio

americano. Ainda está por fazer um estudo sobre Thevet. Estamos convencidos de que ele emergirá como um homem de grande estatura. Apesar das críticas, *Singularitez* continua sendo um livro da maior importância para o Brasil. Ambas as tiragens são extremamente raras.

**Thevet, André.** *Les singlaritez de la France Antarctique, avtrement nommée Amerique, & de plusieurs Terres & Isles decouvertes de nostre temps: par F. André Thevet, natif d'Angovlesme. A Anvers, De l'imprimerie Christophe Plantin, a la Licorne d'or. 1558 Avec privilege dv Roy.*

16 × 9; 7 fls. s. num., 163 fls., 1 fl. s. num. com índice, ils.

RODRIGUES 2359. MAGGS Bras. 47. LECLERC 791. CHURCH 108.

Esta segunda edição é um dos primeiros livros impressos por Plantin, que iniciou suas atividades de impressor em maio de 1555. O texto é em itálico e as notas marginais em tipo romano. As ilustrações são as mesmas da edição de Paris; foram reduzidas por Assuerus van Londerzeel e invertidas.

Leclerc equivoca-se ao considerar esta edição mais rara do que a primeira, por ter sido omitida por Ternaux.

**Thevet, André.** *Historia dell'India America detta altramente Francia Antartica, di M. Andrea Tevet; tradotta di francese in lingua italiana, da M. Giuseppe Horolloggi. Con Privilegio. Venegia, Appresso Gabriel Giolito de Ferrari, MDLXI [1561].*

15 × 10; 7 fls. s. num. com ded., 8 fls. s. num. com “Tavola della cose notabili”, 363 pp., 1 fl. s. num. com a divisa do impressor.

Uma segunda edição desta tradução italiana apareceu em Veneza, “appresso i Gioliti”, em 1584.

Como Ternaux não menciona nenhuma das edições italianas, Leclerc (1662) considerou-as tão raras quanto a edição original, no que está totalmente equivocado. De fato, esta edição é rara, mas certamente mais fácil de encontrar do que a primeira ou segunda edição. Brunet 5/814 escreve que “esta tradução não é fácil de encontrar”.

**Thevet, André.** *The New found vvorlde, or Antartike, wherein is contained wöderful and stran-*

*ge things, as well of humaine creatures, as Beastes, Fisches, Foules, and Serpents, Trees, Plants, Mines of Golde and Siluer : garnished with many learned aucthorities, traviled and written in the French tong, by that excellent learned man, master Andrevve Thevet. And now newly translated into Englishe, wherein is reformed the errours of the auncient Cosmographers. Imprinted at London, by Henric Bynneman, for Thomas Hacket. And are to be sold at his shop in Paules Church-yard, at the signe of the key. [Colofão]: Imprinted at London, in Knight-rider strete, by Bynneman, for Thomas Hacket 1568.*

17 × 12; 8 fls. s. num. com p. de rosto em cercadura, ded. a Sir Henry Sidney assinada por Thomas Hacket, “Admonition to the Reader”, “In prayse of the Author”, e ded. por Thevet, 138 fls., 2 fls. s. num. com índice.

STEVENS, *Nuggets* 2/2656. CHURCH 113. J. C. BROWN 1/239.

O exemplar da John Carter Brown Library contém um retrato do autor no fim da dedicatória, que parece ter sido inserido. Está faltando no exemplar da Library of Congress e no da Huntington Library, que pertencera a Church.

Esta tradução inglesa é raríssima.

**Thevet, André.** *...Les singularités de la France Antartique. Nouvelle edition, avec notes et commentaires par Paul Gaffarel. Paris, Maisonneuve & Cie., 1878.*

20 × 13; lxiii, 459 pp.

É uma excelente edição moderna, muito bem impressa, com um prefácio de Gaffarel, o proeminente especialista francês de história brasileira do século XVI. Esta edição está-se tornando escassa.

**Thevet, André.** *La Cosmographie Vniverselle d'André Thevet Cosmographe dv Roy. Illustree de diverses figvres des choses plvs remarquables vevës par l'Autheur, & incogneuës de noz Anciens & Modernes. Tome Premier. A Paris, Chez Pierre l'Huillier, rue saint Iaqués, à l'Olivier, 1575. Avec Priuilege du Roy.*

2 vols. 37 × 23; Vol. I: 18 fls. s. num. com várias composições em verso e os índices das partes refe-

rentes à Ásia e à África, 1 retrato, 467 fls. num., 16 fls. s. num. com índice, 1 mapa da África e da Ásia em folha dupla; Vol. II: 7 fls. s. num. com versos, privilégio e 1 tabela, da fl. 469 à fl. 1025 num., 17 fls. s. num. com índices, 2 mapas em fl. dupla da Europa e das Américas. Ils. em ambos os volumes.

RODRIGUES 2361. ATKINSON 249.

Existem exemplares com a impressão “Chez Guillaume Chaudiere, rue S. Iaques, à l’enseigne du Temps, & de l’Homme Sauvage”.

Além da dedicatória ao rei, datada de “Paris premier iour de Ianvier 1575”, as páginas preliminares do primeiro volume trazem um poema em hebraico, poemas em latim e em grego e várias composições poéticas em homenagem a Thevet assinadas por Ronsard, du Bellay, Baïf, Jodelle e Le Fevre de la Boderie.

O segundo volume contém um poema em latim, composto pelo autor e dedicado a Henrique III e um soneto de Ronsard. O privilégio foi concedido a Pierre l’Huillier e Guillaume Chaudière, o que explica a existência de exemplares desta obra com os nomes ora de um ora de outro desses livreiros. Os exemplares de Chaudière contêm o seguinte endereço: “rue S. Iaques, a l’enseigne du Temps, et de l’Homme sauvage”. As datas são as mesmas.

O primeiro volume, que compreende 12 livros, trata da África e da Ásia, enquanto o segundo, livros 13 a 23, descreve a Europa e a América. O mapa da América traz perto da região do Rio de Janeiro a indicação “France Antarque” e os nomes “Cap de Frie” e “Rio de Janeiro”. No verso da folha 908 há uma vista da baía de Guanabara e, na folha 925, um sermão dominical em tupi. O retrato do primeiro volume é de Thevet em trajes civis. Muitas ilustrações reproduzidas neste livro já haviam sido utilizadas na *Singularitez de la France Antarctique*. Algumas foram atribuídas a Jean Cousin, o jovem.

A seção brasileira da *Cosmographie* é muito importante; sob certo aspecto, é mais completa que a contida na *Singularitez*. A descrição dos adornos dos índios, as informações sobre os tupinambás, suas crenças, etc. são muito mais completas e figuram entre as melhores que existem. A *Singularitez* foi publicada imediatamente após o retorno de Thevet à França, em 1557, e a *Cosmographie* apareceu somente em 1575, o que lhe propiciou mais tempo

para refletir sobre a matéria e, provavelmente, para consultar outras pessoas que talvez conhecessem melhor o Brasil. Ferdinand Denis, que baseou suas informações em carta de Richer, afirma que Thevet consultou Villegagnon.

A leitura da *Cosmographie* não suscita a impressão de que Thevet “mentiu cosmograficamente”, nas palavras de Jean de Léry.

Toda a seção brasileira da *Cosmographie*, mais o texto manuscrito de Thevet existente na Bibliothèque Nationale de Paris (inédito até então), foi publicada recentemente por Suzanne Lussagnet (Paris, Presses Universitaires, 1953).

Em 1858, o Príncipe Galizin reuniu num volume tudo o que havia sobre a Rússia na *Cosmographie* e publicou o material com notas, com o título de *Cosmographie moscovite* (Paris, Techner, xvi, 181 fls.).

**Thevet, Andre.** *Les vrais Povrtraits et vies des hommes illvstres Grecs, Latins, et Payens Recueilliz de leur Tableaux, Livres, Medalles antiques, et Modernes Par Andre Thevet Angovmoisin, Premier Cosmographe du Roy. A Paris. Par la vefue I. Keruert Et Guillaume Chaudiere Rue S<sup>e</sup> Iaques 1584. Auec priuilege du Roy.*

35 × 24; 15 fls. s. num., com retrato de Henrique III, ded. ao rei e ao leitor, 1 retrato de Thevet, versos ao autor, índice dos capítulos no primeiro e no segundo vol., 664 fls. s. num., 18 fls. s. num. com índice alfabético de nomes, frontis. gravado.

Rodrigues não menciona. BRUNET 5/814. ROBERT BRUN, *Le Livre il. en France au XVI siècle*, p. 312. SABIN 95314.

A paginação é por folha e consecutiva nos dois volumes. O segundo volume contém o mesmo frontispício gravado, mas com a indicação “Second Tome” no alto da p. [fl. 173] seguido de um “advertissement au lecteur” e uma folha em branco [fls. 174 e 175]. A folha 176 traz dois poemas no reto e a primeira biografia do segundo volume no verso.

A obra contém ao todo 221 retratos, no texto, das personalidades que são biografadas, e dois retratos ocupam páginas inteiras fora do texto, e no começo do primeiro volume vem um de Henrique III da França e outro de Thevet. Dez das biografias não são acompanhadas dos respectivos retratos; o lugar da página onde devia figurar o retrato é dei-

xado em branco, mas com uma moldura e o nome do biografado no centro. Pelo menos um retrato foi repetido, ou seja, o usado para representar “Louis, Duc d’Orléans et Comte d’Angoulesle” e “Jean d’Orléans, comte d’Angoulesme” (fls. 297 e 300). Há muitos erros de paginação.

Robert Brun indicou 224 retratos no texto, mas deve ter-se enganado na contagem, pois são apenas 221.

Esses retratos gravados em chapa de cobre são considerados os primeiros feitos por essa técnica em Paris. Thevet afirma no prefácio: “J’ai attiré de Flandre les meilleurs graveurs, et, par la grace de Dieu, ie me puis vanter estre le premier qui ai mis en vogue à Paris l’imprimerie en taille douce”. No entanto, esta técnica já era conhecida na França e utilizada em Lyons.

Thevet selecionou suas “pessoas ilustres” de maneira muito arbitrária. Entre elas figuram reis, eruditos, geógrafos, navegadores, etc., de todas as épocas e países. As biografias mais interessantes são as dos contemporâneos do autor.

Cheia de digressões e fantasias pitorescas, esta obra não deixa de ser interessante. A biografia de Gutenberg contém uma descrição minuciosa da arte de imprimir e de cortar letras. É um verdadeiro documento para a história do livro. A descrição de Thevet de todas as operações envolvidas é técnica e notavelmente precisa. Esta passagem da arte de imprimir foi considerada por D. C. McMurtie tão importante que a traduziu para o inglês e publicou-a em New York, em 1926. As biografias de Cortés, Afonso d’Albuquerque, Colombo, Vespúcio e Magalhães são também muito interessantes.

Contudo, o valor deste livro, para os americanistas, reside no fato de conter as “biografias” acompanhadas dos “retratos” de “Paraousti Sato-vriune, roy de la Floride”; “Paracoussy, roy de Platte [Rio de La Plata]”; “Nacolabsou, roy du Promontoire des Cannibales” [localidade indeterminada, provavelmente perto do cabo da Boa Esperança]; “Montezuma-Atabalipa”; e, por fim, de “Cunhambêbê”, o famoso índio aliado dos franceses no Rio de Janeiro e em São Vicente. Thevet chama-o de “Quoniambec” e reproduz uma magnífica gravura do índio que afirma ter desenhado enquanto estava no Rio. Relata também os feitos do índio: “cet effroyable Quoniambec, duquel ie puis parler, pour l’avoir veu, ouy & assés à l’oisir remarqué à la

riviere de Ianaire, où le Seigneur de Ville-gaignon nous avoit fait arrester”.

Thevet já havia publicado, na *Cosmographie*, um retrato ligeiramente diferente de Cunhambêbê.

O autor aproveita a oportunidade para defender-se da acusação de Léry de que era um mentiroso. Acusa Léry de plágio e de não ser o autor nem do *Siège de Sancerre* nem do relato da viagem. Não acredita “qu’un mechinique, tel qu’a esté Lery n’est pas si bien formé à coucher par écrit, comme sont les dèscours, qu’il s’est fait esbaucher par autruy pour la plus-part”.

Um dos contemporâneos de Thevet que faltam na lista de personagens ilustres é Ronsard. Os dois eram amigos e o poeta cantara em verso as aventuras do autor. Após a publicação da *Singularitez*, em 1559, Ronsard escreveu um soneto eulogístico sobre Thevet, onde se pode ler os seguintes versos:

Si du nom d’Ulysses l’Odyssée est nommée  
De ton nom, Thevet, un livre deust nommer

E escreveu também uma Ode:

Combien Thevet auprès du luy  
Doit avoir France aujourd’hui  
D’honneur de faveur et de gloire  
Qui a veu ce grand univers  
Et de largeur et de travers.  
Et la gent blanche et la gent noire

Furioso por não ter sido incluído no *Vrais Portraits et vie des hommes illustres*, a vingança de Ronsard foi substituir, nesses dois poemas, o nome de Thevet pelo de Pierre Belon, outro viajante contemporâneo. Não satisfeito com isso, dedicou um poema a Thevet da seguinte maneira: “A frère André Thevet, Angoulmois, que avoit la verolle” (Ao frei André Thevet, natural de Angoulême, que era sifilítico).

Como se pode notar, esta obra contém detalhes curiosos e propicia uma leitura muito mais interessante do que se julga geralmente. Este livro não era muito procurado até que a parte que contém informações sobre a América tornou-se mais conhecida, e, depois disso, seu preço subiu bastante.

**Thevet, André.** *Histoire des plus illustres et sçavans hommes de leur siecle tant de l’Europe, que de l’Asie, Afrique & Amerique avec leurs portraits en taile-douce tirez sur les veritables originaux, par A. Thevet, historiographe, divisé*

*en huit tomes. A Paris, chez François Mauger M.DC.LXXI [1671].*

8 vols. 16 × 10; Vol. I: 12 fls. s. num., 405 pp., 1 fl. s. num.; Vol. II: 322 pp., 1 fl. s. num. com índice; Vol. III: 328 pp., 1 fl. s. num. com índice; Vol. IV: 336 pp., 1 fl. s. num. com índice; Vol. V: 412 pp., 1 fl. s. num. com índice; Vol. VI: 382 pp., 1 fl. s. num. com índice; Vol. VII: 382 pp., 1 fl. s. num. com índice; Vol. VIII: 358 pp., 1 fl. s. num. com índice.

BRUNET 5/814. RODRIGUES 2362.

Esta nova edição de *Vrais Pourtraits*, com novo título e acréscimos, não contém o texto das páginas preliminares da primeira edição, tampouco o prefácio de Thevet.

Como em *Vrais Pourtraits*, cada biografia vem acompanhada de um retrato. O último volume contém a biografia e o retrato de “Quoniambee” na p. 345. Muitos exemplares trazem a impressão: “A Paris, chez la Veuve Seb. Mabre Cramoisy, rue St. Jacques. M.DC.XCV [1695]. Avec Privilège du Roi”.

**Thielman, Max von.** *Freiherr Max von Thielmann Vier wege durch Amerika. Mit 18 Vollbildern und 3 Karten. Leipzig, Verlag von Dunker & Humblot. 1879.*

25 × 18; xiv, 584 pp., 18 ils., 3 mapas.

O autor visitou o Brasil.

**Thomas.** *Eloge de Rene Duguay-Trouin, Lieutenant général des Armées navales, Commandeur de l'Ordre Royal & Militaire de S. Louis. Discours qui a remporté le prix de l'Academie Française en 1761. Par M. Thomas, Professeur en l'Université de Paris, au College de Beauvais. ... A Paris, Chez la Veuve Bernard Brunet ... M.DCC.LXI [1761].*

21 × 14; 74 pp.

**Thomas.** *Elogio de Renato Duguay Trouin Tenente General das armadas navaes de França, Commendador da ordem Real Militar de S. Luiz. Por M. Thomaz, Traduzido da lingua Franceza, com todas as Notas, e huma Advertencia Proemial do Traductor, que em parte póde servir para exame da Obra, Por hum Homem de Mar, Em Lisboa anno de 1774. ... Lisboa, Na Regia Officina Typografica anno MDCCLXXIV [1774].*

14 × 10; lxxx, 114 pp., 1 fl. s. num.

A tradução foi feita por Gaspar Pinheiro da Câmara Manuel. Não é um livro comum.

**Thomson, C. Wyville.** *The Voyage of the “Challenger” – The Atlantic a preliminary account of the general results of the exploring voyage of H. M. S. “Challenger” during the year 1873 and part of the year 1876 by Sir C. Wyville Thomson. ... London, Macmillan and Co 1877.*

2 vols. 22 × 15; Vol. I: xxix, 424 pp., 106 ils.; Vol. II: 396 pp., 62 ils.

**Thorio, Raphael.** *Raphaelis Thori de paeto seu tabaco carminum libri duo, in paetisugorum gratiam, aequae ac praecipue colentium soteropolitanis brasiliae in arvis, denuo typis commissi curante Fr. Josepho Mariano Velloso. Ulisipone, Typographia Domus Chalcographicae, ac litterariae ad Arcum Caeci, M.DCCC [1800].*

22 × 18; 3 fls. s. num., 58 pp., frontis. gravado, 4 gravs.

Este poema já era famoso no século xvii. A celebrada primeira edição, impressa em Leyden por Elzevir, em 1625, inclui um frontispício alegórico gravado, que foi copiado nesta edição de 1800 pelo famoso gravador português Romão Eloy, empregado então na Oficina do Arco do Cego e que mais tarde mudou-se para o Brasil para trabalhar na Imprensa Régia. Sua assinatura aparece ao pé da gravura: “Romão Eloy Sculp. No Arco do Cego”.

A ilustração da planta do tabaco *Nicotina tabaco* que precede o texto do poema está numerada “Est. 7”. Veloso usou as chapas da Oficina que haviam sido utilizadas no *Fazendeiro do Brasil*. Três delas ilustram, no fim, as notas ao poema. A primeira representa três cachimbos e está assinada “Santos. No Arco do Cego”; o mesmo gravador assina a terceira, que representa um narguilé ou cachimbo d’água. A segunda gravura, que mostra detalhes de um cachimbo d’água, está assinada: “Correa Vieira. No Arco do Cego”.

Cabe notar que o subtítulo do poema é “in paetisugorum gratiam, aequae ac praecipue colentium soteropolitanis Brasiliae in arvis...”.

Este é um dos mais belos livros impressos por Veloso. É raro.